



O MAIOR EVENTO DO MUNDO SOBRE IMUNIZAÇÕES

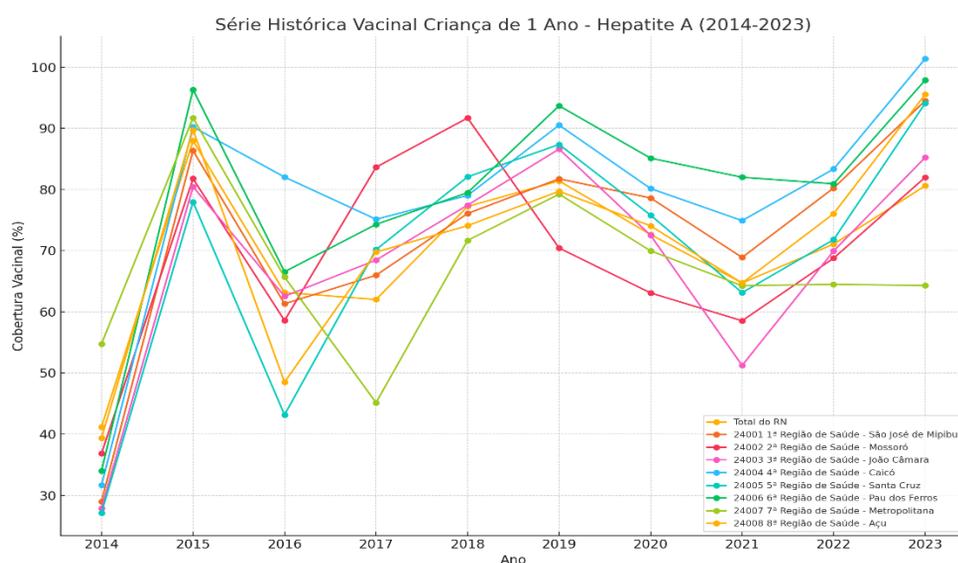
VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE A EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL

CLEONICE ANDRÉA ALVES CAVALCANTE, EDILMA DE OLIVEIRA COSTA, ERICA RAYANE GALVÃO DE FARIAS, LUCIANA EDUARDO FERNANDES SARAIVA, SHIRLANE PRISCILLA BARBOSA DE MELO AZEDO RAPOSO, AYSLA MONIQUE FERNANDES FERREIRA DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: De 2000 a 2023 observou-se distribuição desigual dos tipos de hepatites virais nas macrorregiões do Brasil. O Sudeste concentra as hepatites C (58,1%) e B (34,1%), no Sul, as dos tipos B (34,2%) e C (27,1%) e as regiões Nordeste (29,7%) e Norte (25,0%) com mais da metade dos casos confirmados de hepatite A. Nesse sentido, observa-se a necessidade de melhoria da cobertura vacinal no sentido de minimizar essa incidência. Estudo teve como objetivo avaliar uma série histórica da cobertura vacinal (CV) contra o vírus da hepatite A no estado do Rio Grande do Norte.

MATERIAL E MÉTODO: Dados secundários obtidos de sítios eletrônicos de acesso livre do Secretaria Estadual de Saúde, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Boletim Epidemiológico para análise de incidência e cobertura vacinal (CV). **RESULTADOS:** A CV variou entre 41,7% a 81,40% no período de 2013 a 2023. A homogeneidade da CV contra hepatite A e nas regiões de saúde ficaram aquém da meta estabelecida no período. Destaca-se queda de CV durante a pandemia de COVID19 e uma elevação nos anos seguintes (2022:71%/2023:80%) seguindo também nas CV por região. Em 2023, apenas três regiões de saúde: Caicó, Pau dos Ferros e Açu conseguem, pela primeira vez, atingir a CV adequada com 101,36%, 97,87% e 95,4%, respectivamente. Caracterizando, assim, uma melhoria na homogeneidade das CV (37,5%).



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2024), o coeficiente de mortalidade por hepatite A como causa básica mostrou tendência de queda em todas as regiões brasileiras nos últimos dez anos. Até 2019, somente as regiões Norte e Nordeste apresentaram coeficiente de mortalidade superior ao do país. No estado, essa situação ocorre em razão da melhoria nas CV a partir desse ano em todas as regiões de saúde, com destaque para o ano de 2023 que atingiu sua melhor CV e homogeneidade. Apesar dos desafios enfrentados nesses dez anos como falta de vacina, pandemia, hesitação vacinal, constata-se, na comparação de 2013 com 2023, que houve redução de 97,3% e 99,1% na incidência de hepatite A em crianças menores de 5 anos e na faixa etária de 5 a 9 anos de idade, respectivamente no Brasil, situação que se replicou no estado do RN. As baixas coberturas e heterogeneidade no estudo sugerem a necessidade de estratégias para melhorar as taxas de CV da hepatite A. No entanto, houve crescimento e melhorias nos últimos anos com aumento das CV e homogeneidade, especialmente no ano de 2023.